

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA E CULTURA HISPÂNICA NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Nagy Ramos¹, Rafael Nagy Ramos²

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil
(dudanagyramos@gmail.com)

²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil

Resumo: Este relato de experiência trata sobre o ensino de língua e cultura hispânica realizado em um projeto de extensão voltado à pessoas idosas em 2024. As aulas uniram o ensino da língua com aspectos culturais e valorizando as experiências dos alunos. A metodologia deste relato é quali-quantitativa, com revisão bibliográfica e análise das práticas desenvolvidas ao longo do projeto. Os resultados mostram que essas estratégias contribuem para a aprendizagem significativa dos estudantes.

Palavras-chave: ensino de espanhol; terceira idade; cultura hispânica; letramento crítico; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas nove décadas, a expectativa de vida da população brasileira aumentou de forma significativa, passando de 45,5 anos em 1940 para 76,6 anos em 2024, significando um crescimento de 31,1 anos no período (IBGE, 2025). Logo, manter a autonomia e a independência ao longo do envelhecimento é de suma importância. O ser humano experiencia diferentes etapas ao longo da vida, passando da infância à vida adulta e, posteriormente, à velhice. Dessa forma, as condições de vida na terceira idade são influenciadas tanto pelas experiências vividas ao longo do tempo quanto pelas trocas de apoio e cuidado mantidas entre as gerações (OMS, 2005).

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado na análise das práticas pedagógicas desenvolvidas em um projeto de extensão realizado no ano de 2024, no âmbito da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI), vinculada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender, de forma descritiva, as interações, percepções e experiências vivenciadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Participaram do projeto homens e mulheres com 60 anos ou mais, com diferentes níveis de escolaridade e trajetórias de vida, bem como distintas experiências com a língua espanhola, alguns já possuíam contato com a língua e outros tiveram o contato com o idioma pela primeira vez. Esse perfil heterogêneo exigiu a adoção de estratégias pedagógicas flexíveis, que considerassem tanto as especificidades do processo de

envelhecimento quanto os conhecimentos prévios dos participantes.

Considerando que a participação social e a interação são importantes para o envelhecimento ativo (OMS, 2005), foram desenvolvidas atividades que incentivaram o convívio entre os estudantes. Nas aulas, as carteiras eram organizadas em rodas, nas quais os estudantes compartilhavam aprendizagens e experiências, que resultaram na formação de vínculos de amizade entre eles.

Além disso, os próprios estudantes sugeriam músicas de acordo com os estilos que mais gostavam, e essas sugestões eram incorporadas às aulas, juntamente com as já planejadas, com o objetivo de ampliar a interação do grupo. Nas atividades com música, eles também gostavam de cantar acompanhando as letras impressas entregues a todos, o que tornava as aulas mais envolventes. Também foram realizadas atividades como palavras-cruzadas, caça-palavras e bingo de palavras, práticas de interesse da maioria. Essas atividades contribuíram para estimular o raciocínio, a memória, o vocabulário e a agilidade mental dos alunos.

De acordo com Marilis (2011), diversos autores das áreas da filosofia, da psicologia e da educação destacam a relevância das atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem, compreendendo que jogos e brincadeiras não se tratam de mero entretenimento, sobretudo ao favorecerem o desenvolvimento da criatividade, do raciocínio lógico, da participação, da motivação e do prazer na construção do conhecimento. As quatro habilidades fundamentais para o aprendizado de um idioma estrangeiro, como a expressão oral, a compreensão auditiva, a leitura e a escrita, podem ser desenvolvidas



por meio de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras. Nesse contexto, o professor pode se atentar às necessidades da turma e adaptar as atividades conforme as dificuldades dos alunos, aproveitando o ambiente mais leve para identificar e conversar sobre os pontos que necessitam ser reforçados (Marilis, 2011).

Durante o decorrer das aulas, os estudantes comentavam com frequência sobre viagens que já haviam realizado para países de fala espanhola, assim como outros expressavam o desejo de ainda viajar com a família para esses locais. Esses relatos mostram que o interesse pela língua também está ligado ao turismo e em poder compartilhar momentos com a família. Além disso, muitos afirmavam que participar do curso era uma forma de exercitar a mente. Eles mencionavam que gostavam de aprender durante as aulas, mas também de revisar os conteúdos em casa ou realizar atividades. Isso mostra que o aprendizado não se limita ao espaço da sala, mas continua em outros momentos, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida na terceira idade.

A capacidade do cérebro de se adaptar ao longo da vida permite que pessoas idosas continuem aprendendo, sobretudo quando participam de ambientes que estimulam o pensamento, os sentidos e as atividades cognitivas. Dessa forma, essas experiências contribuem para a manutenção e o desenvolvimento das funções sensoriais, motoras e cognitivas. (Mendes; Tarazona; Cordeiro, 2025). Ao longo do curso, observei que muitos participantes levavam cadernos e comentavam sobre a importância de escrever à mão, destacando que essa prática fazia parte de suas trajetórias escolares.

Nesse sentido, percebi que o uso da lousa era bem aceito, pois remetia a um modelo de ensino com o qual já estavam acostumados. No entanto, minha prática não se baseou em atividades de cópia, mas em momentos de diálogo e participação ativa dos alunos. Também utilizei recursos auditivos, como áudios e músicas, reproduzidos em caixa de som, com o objetivo de trabalhar a compreensão oral. Para o desenvolvimento da conversação, organizei os alunos em grupos, incentivando a interação entre colegas próximos. Durante essas atividades, eu circulava pela sala, acompanhando e auxiliando cada participante conforme suas necessidades.

A aprendizagem significativa envolve o desenvolvimento da autonomia do estudante, permitindo que ele reconheça seus interesses, organize seu processo de aprendizagem e compreenda suas dificuldades. Essa autonomia também se constrói nas interações com os outros, por meio do diálogo e da

participação em atividades coletivas (Bacich; Moran, 2018). No projeto, essa proposta apareceu na forma como os participantes se engajaram nas atividades, participando das discussões, interagindo com os colegas e relacionando o conteúdo com suas próprias experiências. As práticas adotadas favoreceram um ambiente de troca e participação, no qual o aprendizado ocorreu de maneira mais ativa e próxima da realidade dos alunos.

A capacidade funcional, com foco nos aspectos motores, está diretamente relacionada à qualidade de vida das pessoas idosas. Quando essa capacidade é reduzida, podem surgir limitações de mobilidade, aumentando os riscos de dependência e a necessidade de cuidados mais constantes (Mendes; Tarazona; Cordeiro, 2025). No contexto do projeto, as atividades foram pensadas de forma com que os idosos não necessitassem se deslocar. Nesse sentido, o espaço da sala consistia em mesas e cadeiras dispostas de forma mais espaçada, visando facilitar a mobilidade dos idosos. Além disso, busquei conduzir as aulas respeitando o ritmo de cada um e propondo atividades que não gerassem sobrecarga, de forma com que se sentissem confortáveis e que os incentivassem a permanecer no projeto.

O aumento da expectativa de vida tem contribuído para que pessoas idosas busquem novas aprendizagens, incluindo cursos de idiomas. No caso da língua espanhola, a proximidade com o português facilita esse interesse, além do fato de haver idosos com condições de investir em si mesmos, portanto buscam aprender aquilo que desejam (Pinheiro, 2014). No projeto, observei que muitos idosos comentavam que, ao longo da vida, priorizaram o apoio à família e, nesta etapa de suas vidas, buscam investir em si mesmos, com foco no bem-estar e na realização pessoal. Ademais, grande parte relatou que soube do curso por meio de indicações de familiares, o que mostra a importância de uma rede de apoio no incentivo à participação em atividades educativas.

No ensino de pessoas idosas, é importante considerar as experiências que os alunos já possuem, de modo que consigam relacionar o conteúdo com sua própria realidade. Assim, a aprendizagem tende a fazer mais sentido quando está ligada ao cotidiano e às vivências dos mesmos (Alfonso, 2024). No desenvolvimento do projeto, procurei elaborar materiais que dialogassem com o dia a dia dos alunos, incorporando temas sobre o cotidiano deles, que já costumavam comentar durante as aulas, como cuidar de animais de estimação, assistir televisão, fazer palavras-cruzadas e estudar. Dessa forma, atividades voltadas, por exemplo, ao uso de verbos em língua espanhola foram contextualizadas com essas situações, de forma com



que compreendessem e participassem mais ativamente.

A escolha dos textos e a forma de conduzir as discussões em sala podem favorecer uma abordagem mais crítica, estimulando os alunos a refletirem com mais atenção sobre os conteúdos trabalhados. Isso permite que não fiquem apenas na compreensão mais superficial, mas que também questionem ideias e sentidos já conhecidos ou naturalizados no cotidiano (Pinheiro, 2014). No que se refere ao material trabalhado em sala, as atividades não foram elaboradas com foco apenas na gramática, mas também na abordagem de aspectos culturais e sociais da língua. Nesse sentido, utilizei, por exemplo, letras de músicas que os alunos já escutaram. Durante essas atividades, muitos relataram que não conheciam a letra e o contexto das canções, o que possibilitou refletir sobre o uso das palavras, seus sentidos e as intenções presentes nos textos. A proposta das aulas, não era chegar a uma resposta única ou exata, mas contextualizar os conteúdos e incentivá-los a pensar sobre diferentes possibilidades de interpretação, considerando suas próprias experiências e percepções.

A conscientização gerontológica pode representar um primeiro passo para que professores de línguas compreendam melhor o envelhecimento e tenham mais preparo para atuar com o público idoso, com base em conhecimentos e orientações adequadas. Isso ajuda o professor a adaptar suas aulas, levando em conta as características dos alunos, suas experiências e seu ritmo de aprendizagem, tornando o ambiente mais acessível e acolhedor (Moraes-Caruzzo; Oliveira, 2023). Essa compreensão esteve presente em diferentes aspectos de minha prática pedagógica. Procurei adaptar as atividades ao ritmo dos idosos, respeitando o tempo de aprendizagem de cada um. Também valorizei as experiências de vida dos alunos, incentivando que compartilhassem suas vivências durante as aulas e relacionassem o conteúdo com seu cotidiano.

Dessa forma, o presente relato de experiência tem como objetivo apresentar e analisar as práticas desenvolvidas no ensino de língua e cultura hispânica para pessoas idosas, considerando as estratégias adotadas, os recursos utilizados e a participação dos alunos ao longo do processo. Busca-se, ainda, refletir sobre como essas práticas podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa, levando em conta as especificidades desse público, suas vivências e seus interesses. Este estudo se justifica pela relevância de discutir o ensino de línguas na terceira idade, destacando a importância de propostas pedagógicas que promovam não apenas o aprendizado linguístico, mas também o bem-estar, a socialização e a continuidade da aprendizagem ao longo da vida.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, com natureza descritiva e exploratória, fundamentado em procedimentos bibliográficos e na análise das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto de um projeto de extensão voltado ao ensino de língua e cultura hispânica para pessoas idosas. A abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender o processo de ensino-aprendizagem em sua dimensão contextual, considerando as interações, experiências e significações construídas ao longo das atividades. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, com base nas observações feitas ao longo das aulas, considerando aspectos como participação, envolvimento, interação entre os participantes e respostas às atividades propostas. Esse processo possibilitou compreender como as estratégias adotadas contribuíram para o desenvolvimento das aulas e para a experiência de aprendizagem dos alunos.

A base teórica fundamenta-se em dados referentes aos idosos (OMS, 2005) e (IBGE 2025), no desenvolvimento de materiais didáticos contextualizados para idosos (Alfonso, 2024), no uso de metodologias ativas que estimulam a participação do aluno (Bacich; Moran, 2018), na conscientização gerontológica para atuação docente com esse público (Moraes-Caruzzo; Oliveira, 2023), na compreensão dos desafios da aprendizagem na terceira idade (Mendes; Tarazona; Cordeiro, 2025), no letramento-crítico no ensino aprendizagem de língua espanhola para idosos (Pinheiro, 2014), na integração entre tecnologias e ensino de línguas (Simoneli; Finardi, 2024) e no uso do lúdico como estratégia pedagógica para o ensino de espanhol como língua estrangeira (Spinelli, 2011).

O delineamento metodológico foi estruturado em duas etapas interdependentes: levantamento teórico e análise das práticas pedagógicas. A primeira etapa consistiu na revisão bibliográfica, com foco em estudos relacionados ao ensino de línguas para pessoas idosas, metodologias de ensino e práticas educativas inclusivas.

A segunda etapa envolveu a descrição e análise das atividades desenvolvidas no projeto, tendo como principal instrumento metodológico o planejamento de aulas. Os planos de aula foram elaborados previamente e utilizados como base para a organização das práticas pedagógicas, orientando a definição de objetivos, conteúdos, estratégias e recursos didáticos. Esse planejamento possibilitou estruturar as aulas de forma progressiva, articulando



aspectos linguísticos e culturais, além de permitir adaptações conforme as necessidades, o ritmo e as interações dos participantes ao longo do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas foram realizadas na modalidade presencial, em um ambiente organizado de forma a favorecer o conforto e a participação dos alunos. O espaço físico foi estruturado com mesas e cadeiras dispostas de maneira espaçada, com o objetivo de facilitar a mobilidade e promover maior acessibilidade. Além disso, buscou-se criar um ambiente acolhedor, que incentivasse a interação, o diálogo e o compartilhamento de experiências entre os idosos.

No que se refere aos materiais e recursos didáticos, foram utilizados diferentes suportes, como músicas, áudios, atividades impressas e uso da lousa. A escolha desses recursos considerou tanto a familiaridade dos participantes com práticas tradicionais, como a escrita à mão, quanto a inserção de elementos multimodais que contribuíssem para a compreensão oral e o contato com a língua em uso. As músicas, em especial, foram utilizadas como recurso para trabalhar aspectos linguísticos e culturais, possibilitando reflexões sobre o significado das palavras e os contextos de produção dos textos.

No desenvolvimento das atividades, o engajamento dos alunos esteve diretamente relacionado à forma como o planejamento foi conduzido, especialmente no que se refere à explicitação dos objetivos de aprendizagem, conforme discute Valente (2018). Nesse contexto, adotei como estratégia a realização de retomadas frequentes dos conteúdos já trabalhados, com caráter intencional e estratégico, visando situar os alunos no objeto de estudo e visar a continuidade do processo formativo.

Essas retomadas mostraram-se especialmente importantes em momentos posteriores a períodos sem aulas, como feriados, nos quais se evidenciava a necessidade de reativação dos conhecimentos prévios e de reorientação dos estudantes quanto ao percurso de aprendizagem. Além disso, passei a apresentar previamente os conteúdos que seriam abordados nas aulas subsequentes, o que contribuiu para uma maior clareza dos objetivos e para o fortalecimento da participação dos alunos, que passaram a se envolver de maneira mais ativa na construção do conhecimento.

As estratégias pedagógicas adotadas privilegiaram a participação ativa dos alunos, por meio de atividades dialogadas, trabalhos em grupo e propostas contextualizadas ao cotidiano. As atividades foram elaboradas considerando temas próximos à realidade dos participantes, como rotinas diárias, experiências

pessoais e interesses individuais, favorecendo a construção de sentido no processo de aprendizagem. Para o desenvolvimento da oralidade, os alunos foram organizados em grupos, incentivando a interação entre colegas, enquanto a mediação docente ocorreu de forma contínua, com acompanhamento individualizado. De acordo com Alfonso (2024), a produção oral na aprendizagem de uma língua é influenciada por fatores socioafetivos e cognitivos, como o medo de errar, a insegurança e as características individuais dos alunos, sendo importante que o professor desenvolva um ambiente seguro e considere os conhecimentos prévios no planejamento das atividades.

No contexto do projeto, observei esses aspectos durante as atividades de conversação, nas quais alguns alunos demonstravam receio ao falar em espanhol, principalmente no início das aulas. Em alguns momentos, aqueles que se sentiam mais inseguros optavam por me chamar individualmente para tirar dúvidas, pois não se sentiam à vontade para falar diante de toda a turma. Diante disso, procurei criar um ambiente acolhedor, no qual o erro fosse compreendido como parte do processo de aprendizagem, incentivando a participação de forma gradual e sem cobranças excessivas. Esse processo é importante, pois mostra que, quando o aluno se sente seguro, ele participa mais e aprende melhor. Isso não acontece apenas com pessoas idosas, mas em todos os níveis de ensino. Criar um ambiente em que o erro é aceito como parte da aprendizagem ajuda os alunos a ganharem confiança e se envolverem mais nas atividades.

Ao longo das aulas, tornou-se perceptível que esses alunos começaram a se sentir mais à vontade, passando a participar com mais frequência das atividades em grupo e das práticas de conversação, demonstrando maior segurança ao se expressar em espanhol.

A condução das aulas buscou equilibrar práticas com as quais os participantes já estavam familiarizados, como o uso da lousa e da escrita, com propostas mais interativas e comunicativas, evitando a centralidade em atividades mecânicas de cópia. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem foi orientado pelo diálogo, pela escuta e pela valorização das experiências dos alunos.

Incentivar os alunos a manterem contato com o idioma em seus lares é uma prática importante para o processo de aprendizagem. Ao revisar conteúdos, ouvir músicas ou retomar atividades realizadas em aula, os alunos continuam exercitando a língua mesmo fora do ambiente presencial. Além disso, esse contato mais frequente ajuda a criar uma rotina de estudo, ainda que



simples, o que contribui para que o idioma não seja esquecido entre uma aula e outra. Muitos alunos relataram que gostavam de revisar o que foi aprendido, demonstrando interesse e envolvimento com o processo.

Esse tipo de prática está alinhada a autonomia, pois os alunos passam a perceber que podem aprender além do espaço da sala de aula. Dessa forma, o contato com a língua no cotidiano contribui para uma aprendizagem mais contínua, aproximando o idioma da realidade dos alunos.

CONCLUSÃO

Neste relato de experiência, pude refletir sobre o ensino de língua e cultura hispânica para pessoas idosas a partir das práticas desenvolvidas no projeto de extensão. As atividades propostas, baseadas no diálogo, na contextualização e no uso de diferentes recursos, favoreceram a participação dos alunos e contribuíram para um ambiente de aprendizagem mais acessível. Percebi que valorizar as experiências dos idosos e relacionar os conteúdos ao cotidiano ajudou no processo de aprendizagem. O uso de músicas, atividades em grupo e recursos auditivos também contribuiu para a interação e para o interesse dos alunos durante as aulas.

Além dos aspectos relacionados ao ensino e à aprendizagem dos participantes, a experiência também foi significativa para a minha formação docente. A vivência no projeto possibilitou ampliar minha compreensão sobre o processo de ensino voltado à terceira idade, levando-me a refletir sobre a importância de que professores tenham contato com esse público ao longo de sua trajetória profissional. Nesse sentido, considero que a atuação com pessoas idosas contribui para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais atenta, considerando as diferentes formas de aprender e as necessidades dos alunos. Trata-se de uma experiência importante, que coloca em destaque a necessidade de maior aproximação entre a formação docente e contextos educativos voltados à terceira idade.

O projeto contribuiu não somente para o ensino de língua espanhola, mas também para a socialização, o bem-estar e a continuidade da aprendizagem dos idosos. Ao mesmo tempo, reforça a importância de ações educativas voltadas à terceira idade e da formação docente que considere a diversidade dos sujeitos e dos contextos de ensino.

Por fim, este relato busca contribuir para a reflexão sobre o ensino de línguas para pessoas idosas, indicando caminhos que podem ser explorados em outras práticas e contextos. Espera-se que experiências

como esta possam incentivar novos estudos, relatos e propostas pedagógicas voltadas à terceira idade, ampliando as discussões sobre esse campo de atuação. A partir da pesquisa desenvolvida, observa-se que ainda há diferentes aspectos que podem ser explorados em futuras pesquisas sobre o ensino de línguas para pessoas idosas. Estudos podem investigar, por exemplo, como diferentes metodologias influenciam o aprendizado nesse público, bem como o impacto do uso de recursos como músicas, tecnologias e atividades em grupo no desenvolvimento linguístico.

Além disso, novas pesquisas podem analisar de forma mais aprofundada a relação entre aprendizagem de línguas e aspectos como bem-estar, socialização e exercício cognitivo na terceira idade. Também se mostra pertinente investigar a formação docente para atuação com esse público, considerando a necessidade de preparo específico para lidar com suas características e demandas.

Dessa forma, amplia-se a possibilidade de construção de novos estudos e práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento do ensino de línguas voltado à terceira idade, considerando diferentes contextos e realidades.

REFERÊNCIAS

ALFONSO, Eliziane Fernandes. Planejamento, produção e aplicação de material didático de espanhol para idosos: un giro por los países hispanohablantes. 2024. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas Literaturas) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Expectativa de vida chega a 76,6 anos em 2024**. Agência de Notícias IBGE, Rio de Janeiro, 28 nov. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/45275-expectativa-de-vida-chega-a-76-6-anos-em-2024>. Acesso em: 2 abr. 2026.



MORAES-CARUZZO, Vivian Nádia Ribeiro de; OLIVEIRA, Victor César de. Conscientização gerontológica para a atuação docente-científica de professores de línguas estrangeiras com o público da terceira idade. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 12, n. 1, p. 1-17, 2023.

MENDES, Janice; TARAZONA, Fabricia Miranda; CORDEIRO, Gisele do Rocio. Os desafios da aprendizagem na terceira idade.. **Caderno Intersaberes**, v. 14, n. 53, p. 86-99, 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Tradução de Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

PINHEIRO, Michelle Soares. Letramento crítico: perspectivas do ensino-aprendizagem em Língua Espanhola para idosos. **INTERLETRAS**, v. 3, n. 20, p. 1-13, 2014.

SIMONELI, Barbara Cortat; FINARDI, Kyria Rebeca. Metodologias e tecnologias de ensino de línguas estrangeiras e de formação de professores entrelaçadas em intercâmbios virtuais. **Revista EntreLinguas**, Araraquara, v. 10, n. esp.1, p. 1-27, 2024.

SPINELLI, Jaqueline Marilis Formigari. O lúdico no ensino de espanhol como língua estrangeira. 2011. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado - Letras) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2011.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade de uma educação personalizada: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-44.